

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O EXERCÍCIO DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Niceia Aparecida da Cunha Souza (UFOP)

niceia_acs@yahoo.com.br

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

Os estudos relacionados à leitura, no Brasil, não são recentes. Muitos estudiosos têm se dedicado a esse assunto, e, as questões acerca do tema não se esgotam. Apesar das muitas pesquisas sobre leitura, o Brasil ainda apresenta níveis baixos de leitura em avaliações governamentais, mais precisamente o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), e os resultados, em comparação com outros países, colocam o Brasil em uma posição significativamente inferior à de países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A leitura é uma prática que confere ao leitor a possibilidade de desenvolvimento cognitivo e pessoal, tem o poder de transformar o sujeito e de elevar sua condição em relação a si próprio. Partindo da ideia de leitura como uma prática social que contribui para a formação do sujeito, o artigo apresenta uma reflexão dos conceitos de leitura propostos por Kleiman (2008) e por Koch (2006), e como a compreensão desses conceitos podem ser relacionados à concepção de identidade apresentada por Hall (2011), num ponto de vista sociológico e por Rajagopalan (1998), num ponto de vista linguístico. Reflete ainda a noção de letramento e como a associação desses conceitos pode contribuir para a formação do leitor crítico, conferindo-lhe autonomia e empoderamento na sociedade atual.

Palavras-chave: Identidade. Leitura. Letramento. Política linguística.